

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONFORMIDADE VISANDO À INSERÇÃO DOS CAFEICULTORES NA CERTIFICAÇÃO E COMÉRCIO JUSTO (*FAIR TRADE*)

Sara Maria Chalfoun de Souza¹, Samantha Brettas Oliveira²,
Fernanda Carvalho Costa³, Paulo Cesar Avelino Novais⁴

(Recebido: 28 de setembro de 2012; aceito: 02 de julho de 2013)

RESUMO: Objetivou-se, neste projeto, avaliar produtores da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo - Minas Gerais (AFASA), quanto à adequação aos atributos exigidos pelo *fair trade* (comércio justo) e direcioná-los para a certificação. Como uma primeira etapa do presente projeto foi realizado o reconhecimento da situação atual da Associação de Cafeicultores de Economia Familiar de Santo Antônio do Amparo (AFASA) por meio de uma análise situacional e posteriormente foi avaliado o grau de conformidade da organização e dos associados quanto aos requisitos para a certificação *fair trade* determinando-se os índices de atendimento a requisitos sociais, ambientais e econômicos, os quais por sua vez foram avaliados de acordo com um conjunto de parâmetros ou subíndices. Os resultados foram apresentados em gráficos do tipo radial, permitindo a visualização dos balanços social, ambiental e econômico. A maioria dos requisitos apresentou indicadores de necessidade de melhoria visando ao atendimento das normas de certificação *fair trade*. A dimensão econômica foi a que se mostrou mais distante dos requisitos desejáveis para a certificação pretendida. Uma vez promovidas às adequações sugeridas, o grupo de produtores representado pela AFASA, estará apto a prosseguir nas demais etapas que conduzem à efetiva certificação *fair trade*.

Termos para indexação: Café, associativismo, certificação.

ASSESSING THE DEGREE OF CONFORMITY AIMING AT INTEGRATION OF FARMERS IN THE CERTIFICATION AND FAIR TRADE

ABSTRACT: The objective of this project was to evaluate producers of the Association of Family Farmers of Santo Antônio do Amparo - Minas Gerais (AFASA) for suitability to the attributes required by fair trade (fair trade) and direct them to certification. Como a first step of this project was conducted to recognize the current situation of the Association of Coffee Growers of Household Economy of Santo Antonio do Amparo (AFASA) through a situational analysis and then assessed the degree of conformity of the organization and members as to requirements for certifying fair trade by determining the rates of attendance to social, environmental and economic requirements which in turn were evaluated according to a set of parameters or sub-indices. The results were presented in graphs of the radial type, allowing visualization of social, environmental and economic swings. Most of the requirements presented indicators need to improve aiming to meet the standards of fair trade certification. The economic dimension was the one that was more distant from the desirable requirements for the desired certification. Once promoted to the suggested adjustments, the producer group represented by AFASA, will be able to continue in the remaining steps leading to effective fair trade certification.

Index terms: Coffee, association, certification.

1 INTRODUÇÃO

A certificação é um instrumento para agregar valor a um produto. Ele aborda a crescente demanda mundial por produtos mais saudáveis, social e ambientalmente corretos e baseia-se na ideia de que os consumidores são motivados a pagar um prêmio ou melhores preços para produtos que atendam a determinados padrões definidos e garantidos com precisão (WISSEL et al., 2010).

Na cafeicultura, observou-se nas últimas décadas, o surgimento de canais não tradicionais de marketing, produção, e consumo representados pelos cafés-gourmet (ou especiais), orgânico, mercado justo ou *fair*

trade, sombreados ou *bird-friendly* (amigo dos pássaros) e outros cafés certificados. Verifica-se que, a exemplo de outros países produtores, há um crescente esforço do setor cafeeiro na diferenciação do produto em relação ao sistema tradicional de produção.

Segundo a Tropical Commodity Coalizion (2012), a demanda mundial por cafés sustentáveis tem crescido rapidamente nos últimos anos, em relação aos cafés produzidos pelo sistema convencional. A produção de cafés sustentáveis está atualmente alcançando significantes níveis de penetração no mercado, contribuindo com cerca de 16% da produção global, ou seja, quase 134 milhões de sacas em 2010. As vendas de cafés sustentáveis apresentaram um crescimento

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais / EPAMIG - Cx. P. 176 - 37.200-000 Lavras - MG - chalfoun@epamig.ufla.br
^{2,3,4}Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café - INCT/CAFÉ - Cx. P. 3037 - 37.200-000 - Lavras - MG
samanthabrettas@gmail.com.br - fernandacostabio@gmail.com.br - pca_novais@hotmail.com

de 12 milhões de sacas, ou seja, 9% do consumo total.

Historicamente, no Brasil, a diferença de valores de melhor e pior qualidade do café é próxima de 30%, atingindo valores mais elevados quando consideramos cafés especiais (CARVALHAES, 2011). Em ambos os casos, o cafeicultor familiar está fora desses mercados. Esta situação é a mesma em todo o mundo e, em alguns casos, as condições dos pequenos produtores é agravada pela vulnerabilidade a eventos climáticos extremos apresentados por produtores de países como Honduras, Guatemala e Colômbia (NATCATSERVICE, 2011) ou por conflitos sociais, com os agravantes de escassa terra e água.

Com relação ao papel das associações no processo de certificação verifica-se que, alguns sistemas como a certificação *fair trade*, requerem que os cafeicultores sejam membros de associações ou cooperativas que funcionem democraticamente (FAIRTRADE INTERNATIONAL, 2007). A certificação é somente garantida às associações ou cooperativas e não diretamente ao produtor. Por outro lado, embora outros tipos de certificação, como a orgânica, seja concedida diretamente aos produtores, ela também requer que os produtores estejam ligados a algum tipo de organização por conveniência na aplicação dos procedimentos de inspeção bem como no compartilhamento dos custos. Esse requerimento fundamental de participação em associações ou cooperativas para acessar a rede de certificação, torna essa certificação do café inevitavelmente interligada a um sistema de associações ou cooperativas.

As cooperativas e associações destinam-se a ajudar seus membros a atingir suas metas econômicas e aspirações sociais. Como organizações democráticas e participativas, elas encorajam equidade e igualdade. Como entidades econômicas, elas proporcionam serviços comerciais aos seus membros. Como instituições localmente enraizadas, elas refletem os conceitos ambientais e sociais.

O movimento *fair trade* ou comércio justo tem-se postado como uma alternativa ao modelo de trocas internacionais centrados em forças de mercado. No *fair trade*, o elo consumidor admite pagar um “prêmio” e oferecer melhores condições comerciais ao elo produtor, visando propiciar-lhe um padrão de vida mais adequado, desde que os produtores cumpram um dado conjunto

de normas relativas à produção e a alguns aspectos socioambientais (LEVI; LINTON, 2003; OLIVEIRA; ARAÚJO; SANTOS, 2008; VERENHITACH, 2007).

O comércio justo surgiu há cerca de 40 anos, por intermédio de organizações não governamentais e um grupo de produtores. As origens do *fair trade* estão no “consumo ético” que, por sua vez, teve início na Europa com a emergência de Organizações de Comércio Alternativo (ATOs, na sigla em Inglês), como Ten Thousand Villages (1946), Fair Trade Organisatie (1967) e Global Exchange (1988) (LEVI; LINTON, 2003).

Em 1988, foi estabelecida a certificadora Holandesa Max Havelaar (a primeira a certificar “*fair trade*”) e o primeiro produto certificado com o selo foi o café produzido pela União das comunidades indígenas da região do Istmo, UCIRI (VANDERHOFF BOERSMA, 2008). Conforme Laforga (2005), Max Havelaar era o nome de um romance do século XIX que criticava a forma como os trabalhadores das lavouras de café na Indonésia, então um colônia holandesa, eram tratados. Max Havelaar adotou a estratégia de destacar grandes torrefadoras e colocar o café *fair trade* dentro dos supermercados e, com isso, permitir maior acesso aos consumidores (LEVI; LINTON, 2003). Em pouco tempo, a iniciativa expandiu-se para outros países na Europa e seu rápido crescimento fez com que, em 1997, fosse estabelecida a *fair trade* Labellings Organizations Internacional (FLO), uma organização “guarda-chuva” que coordena o trabalho de 21 certificadoras de produtos *fair trade* (VANDERHOFF BOERSMA, 2008).

A certificação *fair trade* é destinada a pequenos produtores de café organizados em associações ou cooperativas. A característica principal é garantir um preço mínimo ao produtor que deve cobrir seus custos de produção e propiciar melhorias na sua qualidade de vida, não ficando o produtor sujeito às oscilações do mercado. Além disso, há um “prêmio” que deve ser destinado a um projeto social escolhido pelo grupo de produtores, bem como estímulo a contratos de longo prazo e ajuda na obtenção de crédito.

Bouroullec e Paulillo (2010) destacam o aprendizado de novas competências, o que integra o conhecimento das exigências sociais, econômicas e ecológicas do comércio justo como investimento específico para obtenção da certificação. Resultam em mudanças, em alguns aspectos ligados à

produção, ao transporte e à estocagem. Assim, com pequenos investimentos e boa remuneração pelo produto, a certificação passou a ser uma alternativa viável, para cafeicultores de economia familiar.

Dessa forma, a certificação *fair trade* é adequada sobretudo a pequenos produtores e não exige deles grandes investimentos em modificações das estruturas das propriedades, mas sim em mudanças de atitude. Dentre elas estão os aprendizados sobre trabalhos em associação com outros produtores, treinamentos sobre leis e segurança no trabalho, leis ambientais e planejamento da propriedade.

A certificação é reconhecida por assegurar aos produtores um preço mínimo suficiente para a cobertura dos custos necessários para a manutenção de uma produção sustentável. Uma vez que, em 15 dos últimos 22 anos, o preço global do café arábica esteve abaixo do preço mínimo *fair trade*. Atualmente, o preço mínimo para o café arábico certificado *fair trade* é de 140 centavos a libra e 110 centavos a libra para os cafés certificados *fair trade* ou preço de mercado se estiver acima, respectivamente para os grãos de café arábica e robusta, funcionando, portanto como uma espécie de hedge para as oscilações no mercado de commodities. Um prêmio adicional de 20 centavos por libra para investimentos na comunidade, projetos ambientais, como por exemplo, educação e cuidados com a saúde, melhorias nas propriedades para aumento de qualidade e produtividade, melhorias no processamento para aumentar os retornos. Há um prêmio extra de 30 centavos, por libra peso, por café certificado *fair trade* e orgânico (FAIRTRADE FOUNDATION, 2012; SAES, 2008).

Ao contrário das grandes empresas, o produtor típico de café *fair trade* enfrenta constantes dificuldades econômicas de custos de produção maiores do que o valor da saca, volatilidade de preço e dificuldades em comercializar o produto. Ainda assim, o pequeno produtor brasileiro que está inserido nesse segmento, encontra mais segurança e benefícios do que ao permanecer no mercado de cafés *commodity*. Os preços obtidos com a comercialização de cafés solidários garantem a manutenção e o desenvolvimento de comunidades por todo o mundo. O prêmio recebido é investido em obras sociais para a comunidade e para melhorar a qualidade do produto. Essa característica é cada vez mais importante para se comercializar dentro do nicho de cafés *fair trade*.

Deve-se destacar a importância de um ambiente de pesquisa, ensino e assistência técnica integral direcionada para os agricultores familiares, no sentido de garantir o sucesso da certificação. A contribuição do presente estudo está em se determinar o nível de organização de uma associação de cafeicultores familiares, representativa das principais regiões cafeeiras, e avaliar o grau de conformidade da associação e das propriedades rurais, com as principais exigências da certificação *fair trade*, que tem demonstrado ser a mais adequada para esse extrato de cafeicultores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada na Associação de Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo Família (AFASA), no sul do estado de Minas Gerais, o maior Estado produtor de café no Brasil. A associação foi fundada em março de 2008 e tem 46 membros, cujas propriedades apresentam áreas próximas de 12 ha, em média, e um total de 494,596 plantas de café, resultando em 903 plantas de café / ha.

O universo da pesquisa de campo considerado no estudo foi uma Associação de Cafeicultores de Agricultura Familiar do município de Santo Antônio do Amparo/MG. Essa associação foi escolhida como objeto de análise por se configurar como ideal aos objetivos do trabalho no que tange à busca pela certificação *fair trade*.

O método de pesquisa adotado para o trabalho foi o estudo de caso. Segundo Vin (1989, p. 23), esta “é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, e em que se utilizam múltiplas fontes de evidência”. Para aprofundar a descrição de determinado fenômeno, o investigador pode optar pelo estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (casos excepcionais).

Optou-se pelo método do estudo de caso, por ser uma categoria de pesquisa cujo objeto de estudo foi analisado aprofundadamente (ALENCAR, 2000; TRIVIÑOS, 1987). Esses autores reforçam que o estudo de caso enfatiza a análise contextual detalhada de um limitado número de eventos ou condições e seus relacionamentos.

Adota-se um enfoque exploratório e descritivo, utilizando-se de uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação tais como a

observação e a entrevista. Apesar de ser um estudo essencialmente de caráter qualitativo, comporta também dados quantitativos para aclarar algum aspecto da questão investigada.

Os dados foram coletados junto aos membros da diretoria da Associação e junto aos cafeicultores associados. Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas aplicadas na associação e nas fazendas, por meio da aplicação dos questionários semiestruturados, sendo que os principais tipos de dados coletados incluíram: características da Associação (regimento interno, funcionamento, composição, etc.); requisitos sociais avaliados segundo os parâmetros da liberdade de negociação, discriminação, direito à infância e à educação, condições de trabalho, desenvolvimento de capacidades e aptidões e condições de vida e educação; requisitos ambientais avaliados segundo os parâmetros: biodiversidade, agroquímicos, fertilidade do solo, água, detritos e energia; requisitos econômicos avaliados segundo os parâmetros de informações sobre o mercado, acesso ao mercado, qualidade do produto, comércio e cadeia de suprimento.

Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados agrupando-se os produtores quanto ao grau de atendimento dos diferentes requisitos, sendo os resultados expressos em porcentagem de produtores em cada grau de atendimento a esses requisitos, segundo a atribuição de subíndices variáveis de 1 a 3, sendo a menor nota atribuída às práticas sujeitas à correção e a maior nota à realização de forma desejável daquela prática. Posteriormente, por meio da média aritmética, obteve-se um índice para cada grupo de parâmetros, social, ambiental e econômico, sendo que os resultados foram representados em gráficos do tipo radial, permitindo a visualização dos balanços social, ambiental e econômico.

ETAPA 1: Diagnóstico gerencial e estrutural da Associação de Santo Antônio do Amparo (AFASA).

O diagnóstico gerencial e estrutural da Associação foi efetuado por meio de entrevista com a diretoria e observações efetuadas por meio de visitas ao local. No roteiro da entrevista foram efetuadas questões contidas nas normas para a certificação *fair trade*, o mesmo tendo ocorrido para as observações efetuadas (FAIRTRADE LABELLING ORGANIZATIONS INTERNATIONAL, 2009).

Realizou-se o reconhecimento da situação atual da Associação de Cafeicultores de Economia

Familiar de Santo Antônio do Amparo (AFASA). Uma análise situacional produziu uma ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais dos participantes e envolvidos. Para tanto, foram realizados levantamentos sobre a atual situação da Associação em que se verificaram pontos positivos e pontos negativos, portanto, passíveis de sofrerem ações corretivas.

ETAPA 2: Grau de conformidade da AFASA e propriedades cafeicultoras, visando à certificação *fair trade*.

Efetuada os diagnósticos gerencial, estrutural e territorial da Associação de Santo Antônio do Amparo (AFASA), os dados foram tabulados e atribuídas notas quanto ao preenchimento dos parâmetros para a certificação *fair trade* (FAIRTRADE LABELLING ORGANIZATIONS INTERNATIONAL, 2009). Com base no grau de atendimento para cada item, foram atribuídas as seguintes notas:

- Prática sujeita à correção;
- Prática sujeita a melhoramento;
- Prática desejável.

Atribuídas as notas do atendimento de cada parâmetro, para um conjunto de i valores x_i , com respectivos pesos p_i foram definidas médias ponderadas, segundo a expressão,

$$\frac{\sum x_i \cdot p_i}{\sum p_i}, \text{ onde}$$

X_i = nº de produtores em cada nota;

P_i = peso(nota) do requisito.

O tratamento dos dados foi realizado por meio do programa Microsoft Excel. A utilização da escala unificada de três pontos, para todos os indicadores, permitiu a construção de gráficos do tipo radial para os indicadores compostos, que forneceram uma representação visual extremamente didática das dimensões social, ambiental e econômica da avaliação do grau de conformidade dos requisitos para a certificação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico gerencial e estrutural da AFASA

Entre os pontos positivos detectados na presente pesquisa encontram-se:

- A organização tem critérios de filiação de membros como definido em suas regras e regulamentos declarados (Regimento Interno da Associação).

- A associação não discrimina membros ou restringe novas filiações de membros com base em raça, cor, sexo, orientação sexual, deficiência, estado civil, idade, religião, opinião política, língua, propriedade, nacionalidade, etnia ou origem social.
- Dados sobre a situação dos membros são mantidos no escritório da Associação e atualizações regulares são fornecidas aos membros.
- A organização realiza, pelo menos, uma Assembleia Geral por ano.
- As maiorias dos membros da organização são pequenos produtores. Levantamento realizado demonstra que 70% dos associados utilizam mão de obra familiar para a condução de sua lavoura, sendo que o tamanho médio do módulo da cultura é de 3,5 hectares.
- A administração está estabelecida. Existem pessoas na organização responsáveis pela administração organizacional e pela contabilidade, embora sejam cedidas pela Força Café, braço social da Neumann Kafee Groupe NKG, NO Brasil.
- O relatório anual, orçamentos e contas da organização são apresentados e aprovados pela Assembleia Geral.

Entre os pontos negativos destacam-se:

- A associação ainda não exerce plenamente o seu papel na etapa de comercialização. Tal fato ficou evidenciado quando os associados foram questionados sobre o principal comprador do café; 85% dos associados responderam que o principal comprador de seu produto é o corretor e que, quando pesquisa o preço e mercado antes da venda, o faz por meio do próprio corretor. Questionados ainda sobre o principal mercado de atuação do produtor, 100% dos produtores responderam ser o mercado local ou regional.
- A Associação transferiu-se, recentemente, para uma sede própria e ainda não possui um plano de negócios e fonte de recursos que proporcionem a garantia de sua sustentabilidade.

Pontos a serem melhorados

- A Associação necessita prever os meios que garantam a sustentabilidade do funcionamento de seus setores.
- Planejamento transparente do negócio. Como parte de realização da pesquisa será elaborado um plano de negócios, o qual depois de validado pelos demais membros da Associação, será colocado em prática, atendendo a uma das exigências para a certificação *fair trade*.

- A organização deve estabelecer ou melhorar os mecanismos internos para facilitar o controle dos membros sobre a administração.
- Promoção da participação dos membros na administração e controle interno da organização, por meio de treinamento e educação.

Conformidade da AFASA e propriedades rurais, com os requisitos da certificação *fair trade*.

O sistema de certificação *fair trade* tem se mostrado como o sistema mais indicado para os cafeicultores da AFASA. Ele foi apresentado em Assembleia Geral para os associados, sendo que a maioria manifestou sua vontade em aderir ao sistema. Para tanto, a Associação e as propriedades devem ser avaliadas para verificação do grau inicial de conformidade das mesmas com os critérios genéricos de comércio justo (*fair trade*) para organizações de pequenos produtores, processo necessário para sensibilizar os cafeicultores quanto aos benefícios e exigências do sistema de certificação (VERENHITACH, 2007).

As Tabelas e Figuras a seguir representam a média de desempenho da AFASA (Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo) e das propriedades, considerando-se as dimensões social, ambiental e econômica, pilares comuns aos sistemas que promovem a sustentabilidade da atividade.

Pela Tabela 1, representa-se a situação dos cafeicultores de economia familiar, quanto ao atendimento dos principais parâmetros sociais visando à certificação (FAITRADELABELLING ORGANIZATIONS INTERNATIONAL, 2009). De acordo com os resultados obtidos verifica-se que importantes parâmetros sociais apresentam-se como desejáveis, tais como a liberdade de negociação e o direito da infância à educação.

Considerando-se o primeiro parâmetro, embora a maioria dos produtores participantes da pesquisa comercialize localmente a sua produção, no decorrer da presente pesquisa outros canais de comercialização foram abertos e por meio da associação já foi efetuada uma primeira comercialização conjunta com significativo retorno para os cafeicultores.

Com relação ao parâmetro discriminação, a organização não discrimina membros ou restringe novas filiações a membros, com base em raça, cor, sexo, orientação sexual, deficiência, estado civil, idade, religião, opinião

TABELA 1 - Grau inicial de atendimento aos parâmetros sociais para a certificação *fair trade* apresentado pelo grupo de cafeicultores da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo - AFASA - Minas Gerais, 2011.

Dimensão Social Parâmetros(subíndices)	1*	2	3
1-Liberdade de negociação			100*
2-Discriminação			100
3-Direito à infância e educação			100
4-Condições de trabalho	61,2	10,1	27,4
5-Desenvolvimento de capacidades e aptidões		100	
6-Condições de vida e educação		100	

*Porcentagem de associados.

política, língua, propriedade, nacionalidade, etnia ou origem social, preenchendo os requisitos mínimos exigidos pelas normas de certificação. No entanto, verifica-se a necessidade de identificação de grupos minoritários, por exemplo, as mulheres que poderiam ser chamadas a participarem ativamente da organização.

No parâmetro referente às condições legais de trabalho, verifica-se que, por tratar-se de uma situação específica de grande envolvimento da mão de obra familiar, a situação das normas referentes a registro, valores salariais e horários não são observadas por parte dos associados.

Quanto aos parâmetros desenvolvimento de capacidades e aptidões, condições de vida e educação observa-se que, embora avanços tenham sido atingidos pela associação no intuito de proporcionar significativas melhorias, uma parcela dos mesmos ainda declararam não terem sido atingidos por esses benefícios.

Na Figura 1, representa-se graficamente o indicador de conformidade quanto à dimensão social, como os pontos críticos indicados em cada vértice.

O gráfico radial mostra que os parâmetros sociais relacionados, como a liberdade de negociação (nota 3), direito à infância e à educação (nota 3) e desenvolvimento pessoal (nota 3) e discriminação (nota 3) são considerados bem desenvolvidos pelos associados, atendendo às condições mínimas exigidas para a certificação *fair trade*. No entanto, questões relativas às condições de vida e educação (nota 1,5), discriminação e condições de trabalho (nota 1,7) ainda deixam a desejar sob alguns aspectos, sugerindo espaço para melhorias. Esses fatores que se afastam do grau ideal de desenvolvimento estarão sujeitos a ações corretivas, a maior parte delas coordenadas pela Associação, enquanto principal responsável e sujeito da certificação.

Gráfico Radar - Dimensão Social

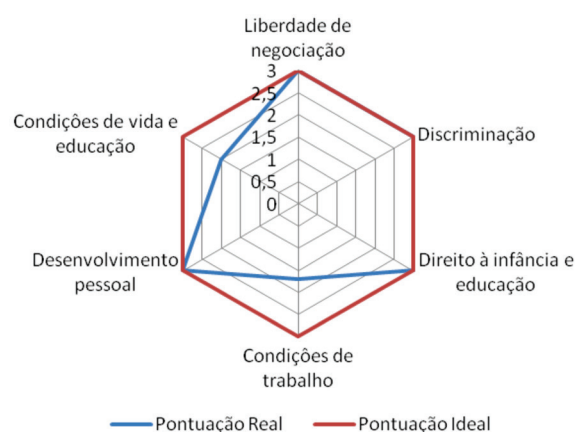


FIGURA 1 - Grau de conformidade da AFASA (Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo – Minas Gerais) e das propriedades quanto à dimensão social (critérios *fair trade*).

Pelos resultados apresentados na Tabela 2, verifica-se a situação dos cafeicultores associados quanto aos principais parâmetros ambientais, visando à certificação *fair trade*.

Com relação à biodiversidade, observa-se que a maioria dos associados facilita e apoia a conservação de plantas e animais selvagens e de espécies ameaçadas de extinção, protegem e melhoram a flora nativa. No entanto, uma parcela dos associados ainda não realiza tais ações ou faz isso de maneira incorreta ou incompleta.

Quanto à questão dos agroquímicos, verificou-se que os efeitos de seu uso sobre a saúde humana e sobre o meio ambiente precisam ser corrigidos pela maioria dos participantes da pesquisa em aspectos relativos ao armazenamento adequado desses produtos, respeitando as

distâncias recomendadas dos mananciais, residências e estradas construídos e equipados para reduzir os acidentes e os impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

Com relação à fertilidade do solo, a maioria dos participantes declarou realizar práticas de conservação do solo, usar apropriadamente os fertilizantes e realizar o manejo da matéria orgânica.

O parâmetro água apresentou um atendimento inadequado pela metade dos participantes, tanto em aspectos relacionados à conservação dos recursos hídricos quantitativa e qualitativamente, quanto ao manejo das águas servidas. Situação semelhante refere-se à aplicação do manejo seguro dos detritos, incluindo embalagens. Observa-se ainda que, com relação ao uso de energia, uma expressiva parcela dos participantes da pesquisa não utiliza fontes de energia renováveis ou não tem controle do gasto de energia.

Pela Figura 2, representa-se graficamente o indicador da conformidade quanto à dimensão ambiental, com os pontos críticos indicados em cada vértice. O gráfico radial mostra que a questão ambiental apresenta inúmeros pontos distantes do desejável e todos os pontos deverão ser trabalhados pela Associação para atender aos requisitos para a certificação.

Com relação aos agroquímicos (nota 1,5), o distanciamento do ponto ideal deverá ser corrigido com a implementação das boas práticas relacionadas ao armazenamento adequado dos defensivos e fertilizantes, bem como a disposição dos depósitos distantes dos mananciais, residências e estradas. Embora os entrevistados tenham respondido positivamente com relação ao uso adequado dos agroquímicos

no que se refere à utilização de equipamentos de proteção individuais (EPIs) e recebimento de orientação técnica quanto à aplicação dos produtos, sugere-se o estabelecimento de um plano formal de capacitação e treinamento dos associados para a aplicação e manejo de produtos fitossanitários.

Quanto ao parâmetro manejo da fertilidade do solo, nota (2,39), verificou-se que uma parte dos associados embora realize as análises do solo, não realizam as adubações de acordo com os resultados obtidos. Ainda uma significativa porcentagem dos mesmos não realiza as análises foliares, medida indicativa do estado nutricional das plantas. Tais práticas conduzem à utilização mais eficiente dos fertilizantes, possibilitando, inclusive, a redução de seu uso.

Observando-se os gastos de energia (nota 1,90) e água (nota 1,82) verifica-se que um percentual significativo dos produtores não tem controle do gasto de água e energia, fontes não renováveis e cujo uso deve ser conhecido e minimizado.

O parâmetro manejo dos detritos ou resíduos (nota 2,6), apesar de ter se aproximado do ideal, deixa ainda margem para algumas correções, por uma parcela dos associados. Esse manejo dos resíduos não depende de elevados investimentos, mas, sobretudo, de mudança comportamental.

Nos resultados que constam da Tabela 3, representa-se a situação dos cafeicultores associados quanto aos principais parâmetros econômicos, visando à certificação *fair trade*. Verifica-se que, com relação ao parâmetro informações sobre o mercado, todos os participantes da pesquisa não têm acesso a informações transparentes, que os auxiliem no momento da comercialização de seu produto.

TABELA 2 - Grau inicial de atendimento aos parâmetros ambientais para a certificação *fair trade*, apresentado pelo grupo de cafeicultores da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo- AFASA-Minas Gerais, 2011.

Dimensão Ambiental Parâmetros(subíndices)	1*	2	3
1-Biodiversidade	10,7	22,2	66,8
2-Agroquímicos	61,5	26,9	11,5
3-Fertilidade do solo	16,4	27,9	55,6
4-Água	52,2	14,3	33,6
5-Detritos	67,9	25,0	7,1
6-Energia	50,7	9,1	40,3

*Porcentagem de associados.

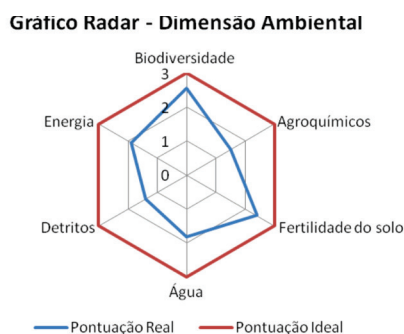


FIGURA 2 - Grau de conformidade da AFASA (Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo – Minas Gerais) e das propriedades quanto à dimensão ambiental (critérios *fair trade*).

TABELA 3 - Grau inicial de atendimento dos parâmetros econômicos para a certificação *fair trade*, apresentado pelo grupo de cafeicultores da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo- AFASA-Minas Gerais, 2011.

Dimensão Econômica Parâmetros(subíndices)	1*	2	3
1-Informações sobre o mercado	100		
2-Acesso ao mercado		100	
3-Qualidade		100	
4-Comércio	100		
5-Cadeia de suprimento	100		

*Porcentagem de associados.

Com relação ao acesso ao mercado, observa-se que a Associação tem desenvolvido ações no sentido de ampliar a capacidade dos produtores, visando estabelecer canais alternativos de comercialização, inclusive a exportação, o mesmo ocorrendo com o aspecto de melhoria da qualidade, visando atender às exigências dos mercados compradores. O comércio ainda apresenta uma forte presença do intermediário fazendo com que grande parte da produção seja comercializada localmente. Com relação à cadeia de suprimentos, ainda não existem ações concretas que possibilitem o rastreamento dos processos e produtos empregados ao longo da cadeia produtiva.

A dimensão econômica (Figura 3) mostrou-se como a mais frágil dentro dos critérios de certificação. Observa-se que os requisitos de informação de mercado (nota 1,0), cadeia de suprimento (nota 1,0) qualidade (nota 2,0) e acesso ao mercado (nota 2,0) apresentam distâncias significativas das práticas consideradas ideais para

a certificação. Por intermédio das informações apresentadas pelos associados no diagnóstico, verifica-se que existem falhas, tanto nas práticas atribuídas à associação, quanto nas práticas adotadas pelos cafeicultores. Verifica-se, portanto, a necessidade de evoluir sob vários aspectos relativos a essa dimensão, um dos pilares para a sustentabilidade da atividade.

Gráfico Radar - Dimensão Econômica



FIGURA 3 - Grau de conformidade da AFASA (Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo – Minas Gerais) e das propriedades quanto à dimensão econômica (critérios *fair trade*).

4 CONCLUSÕES

As principais conclusões do estudo de caso foram:

O presente estudo demonstrou a necessidade de se promoverem processos educativos e de gestão, por meio da aferição do desempenho social, ambiental e econômico na escala das Associações e estabelecimentos rurais, com o objetivo de auxiliar na tomada das decisões.

A AFASA, Associação dos Cafeicultores Familiares de Santo Antônio do Amparo, apresenta um bom desempenho como estrutura democrática e participativa. Os associados atendem à parte dos parâmetros sociais, ambientais e econômicos que compõem as normas para certificação *fair trade*, com potencial de melhoria, para o que recomendações foram formuladas no presente trabalho.

Uma vez promovidas às adequações, o grupo de produtores representado pela AFASA, estará apto a prosseguir nas demais etapas que conduzem à efetiva certificação *fair trade*.

5 AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e FAPEMIG, pela concessão de bolsa e suporte financeiro para realização do projeto.

6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. **Métodos de pesquisa nas organizações**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 109 p.

BOUROULLEC, M. D. M.; PAULILLO, L. F. Governanças híbridas complementares aos contratos no comércio justo citrícola internacional. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, p. 761-773, 2010.

CARVALHAES, E. **Cotações de café Brasil**. Disponível em: <<http://www.carvalhaes.com.br/cotacoes/cotacoes.asp>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

FAIRTRADE FOUNDATION. **Fairtrade and coffee: commodity briefing**. London, 2012. 25 p.

FAIRTRADE INTERNATIONAL. **Generic producer standards**. Boon, 2007.

FAIRTRADE LABELLING ORGANIZATIONS INTERNATIONAL. **Crítérios genéricos de comércio justo para pequenos produtores**. Berlin, 2009. 33 p.

LAFORGA, G. Comércio Justo: impactos, desafios e tendências em uma análise do debate internacional. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005. v. 1, p. 1-24.

LEVI, M.; LINTON, A. Fair trade: a cup at a time? **Politics & Society**, Los Altos, v. 31 n. 3, p. 407-432, Sept. 2003.

NATCATSERVICE. **World map of natural disasters**. Disponível em: <http://www.munichre.com/en/reinsurance/business/non-life/georisks/natcatservice/annual_statistics.aspx>. Acesso em: 30 nov. 2011.

OLIVEIRA, R. F. de; ARAÚJO, U. P.; SANTOS, A. C. Efeito do Fair trade na cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 2, p. 211-225, 2008.

SAES, M. S. M. **Estratégias de diferenciação e apropriação da quase-renda na agricultura: a produção de pequena escala**. 2008. 168 p. Tese (Livre Docência em Economia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

TROPICAL COMMODITY COALITION. **Coffee Barometer 2012**. Disponível em: <<http://www.teacoffeecocoa.org>>. Acesso em: 26 set. 2012.

VANDERHOFF BOERSMA, F. The urgency and necessity of a different type of market: the perspective of producers organized within the fair trade market. **Journal of Business Ethics**, Dordrecht, v. 86, p. 51-61, 2008.

VERENHITACH, G. D. Comércio justo: o terceiro setor como ator social na consolidação de práticas alternativas de comércio. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais, 2007. p. 215-231.

VIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Newbury Park: Sage, 1989.

WISSEL, S. et al. Certification and labeling. In: _____. **TEEB - The Economics of Ecosystems and Biodiversity for local and regional policy makers**. Washington: United Nations Environment Programme, 2010. p. 161-171.